



Cadáver Esquisito

Vamos experimentar uma fórmula de composição algo estranha, mas bem divertida a partir do jogo do “cadáver esquiso”, criado por artistas surrealistas no início do século XX. Esta forma de criar coletivamente um poema proporciona surpresa aos autores que nele participam, pois desafia cada um a dar continuidade a uma ideia anterior, provocando uma chuva de ligações diferentes e inusitadas. E é a fazer que se percebe bem como funciona.

Público alvo

Trata-se de uma construção coletiva e, por conseguinte, implica a participação de várias pessoas. Pode realizar-se em contexto de sala de aula com alunos a partir do 2º ciclo, ou em ambiente familiar juntando pessoas de várias gerações a partir dos 10 anos de idade.

Duração

Cerca de 30/40 min.

Materiais

Folhas de papel, materiais riscadores à escolha

Descrição passo a passo:

1. Lê atentamente as regras antes de iniciar a atividade;
2. Tem à mão uma folha e uma caneta ou lápis;
3. Em grupo, começa por escolher um dos poemas que sugerimos na página seguinte;
4. No topo da folha, transcreve o primeiro verso do poema escolhido, passando de seguida a folha à pessoa que está à tua direita. Todos fazem o mesmo;
5. Ao receber a nova folha, escreve por baixo um verso que dê seguimento ao que recebeste;



Cadáver Esquisito

6. Em seguida, dobra a folha de forma a deixar à vista apenas o verso que escreveste e volta a passar a folha à pessoa ao teu lado direito. Todos fazem o mesmo;
7. Ao receber a nova folha, cada participante volta a escrever novo verso, a dobrar a folha e a passá-la à pessoa à sua direita, e assim sucessivamente até ao último verso;
8. MUITO IMPORTANTE: Cada folha deve circular tantas vezes quantos os versos do poema de Fernando Pessoa escolhido;
9. Quando terminarem o poema, é altura de cada um abrir a folha e ler para o grupo o seu poema surpresa. Apesar de todos partirem do mesmo verso, os poemas criados vão ser muito diferentes! Vale a pena ler e comparar;
10. Para finalizar, recuperem o poema original de Fernando Pessoa e comentem as semelhanças e as diferenças!

Sugestão de poemas:

[“XXXV - O luar através dos altos ramos”](#), de Alberto Caeiro

[”XIII - Leve, leve, muito leve”](#), de Alberto Caeiro

[“Deito-me ao comprido na erva”](#), de Alberto Caeiro

[“XI - Aquela senhora tem um piano”](#), de Alberto Caeiro

[“Para ser grande, sê inteiro: nada”](#), de Ricardo Reis

[Deixa passar o vento](#), de Ricardo Reis